

[Porosidades Liquidas]

*"Physical urban quality is in the measure, the proper understanding of the limits of a space. As soon as we define it, we segregate it. **Good public space has no limits, or the ones it has are undefined, multiple, oscillating.** As a relative place, its references to the urban whole are more important than its own identity and yet this is enhanced thanks to them. Watch those perimeters! They are both main theme and baptism of fire of urban quality."*

Solà-Morales, 2010

1. Objectivo

A unidade curricular Projecto Integrado I pretende desenvolver competências críticas e projectuais em contextos urbanos de maior complexidade e com temáticas emergentes à sociedade contemporânea, em particular na relação dos espaços públicos e dos edifícios.

4

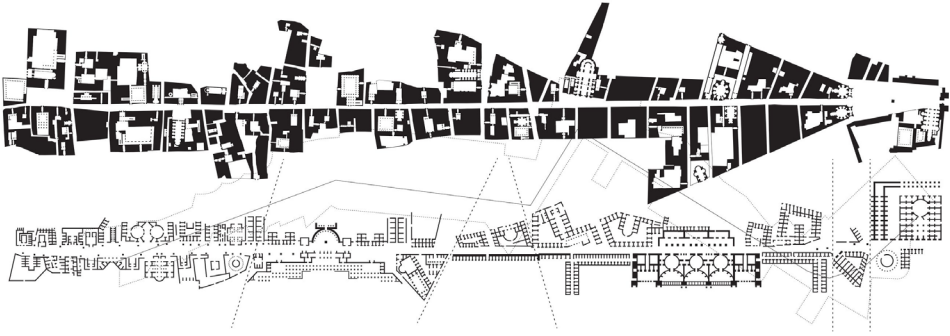
Assim através de uma visão crítica e articulada entre a teoria e a prática, a leitura e o projecto, procura-se desenvolver a compreensão da cidade enquanto organismo vivo e poliédrico. Pretende-se aprofundar a reflexão crítica sobre a disciplina da arquitectura e a sua relação morfológica com a cidade. A partir de um tema e de um grande exercício de composição urbana e arquitectónica procura-se trabalhar com novas ferramentas projectuais que articulem tipologia edificada, programas arquitectónicos complexos e desenho de espaço público e cidade.

2.Tema: Porosidades Líquidas: entre a água e a cidade

O século XX fica profundamente marcado pelos princípios teóricos estabelecidos pelo Movimento Moderno que constituíram uma dramática ruptura com a cidade pré-existente. A partir da segunda metade do século o pensamento teórico procurou reagir ao novo dogma, emergindo diversas correntes que reforçavam a relevância de compor um diálogo equilibrado e integrado no contexto urbano e paisagístico. A chamada crise do objecto arquitectónico isolado e do urbanismo enquanto ciência leva a um

[Nolli vs Piranesi]

© Bryan Maddock



[2004] . Kanazawa Museum of Contemporary Art . SANAA



[2010] . Viadukt . EM2N



[1980] . Arsenale di Venezia

[2019] . Inverted Hong Kong . Geraldine Borio



novo pensamento disciplinar que procura enfatizar as relações entre o tecido edificado e os valores do espaço público.

A produção arquitectónica mais recente procura re-inventar ou recuperar sistemas espaciais com transições de perfil ambíguo onde os limites rígidos entre público e privado são questionados em favor de um uso colectivo e democrático. O arquitecto é convocado a imaginar novos espaços, ou transformar estruturas pré-existentes, onde o tema da dissipação do limite, da porosidade, da fluidez ou da extensão do espaço público para o interior do tecido edificado surge como hipótese estratégica de amarração ao lugar.

*“... of spatial continuity and the tendency to erase every articulation between spaces, i.e., between outside and inside, between one space another. Instead I suggest articulation of transition by means of defined in-between places which induce simultaneous awareness of what is significant on either side. **An in-between place in this sense provides the common ground** where conflicting polarities can again become twin phenomena”*

Aldo Van Eyck, 1962

6

Perante este cenário é inevitável recuperar a visão inovadora de Giambattista Nolli sobre o espaço público de Roma, em 1748, e compreender o valor de determinadas tipologias edificadas na construção da forma urbana e o modo como a obra arquitectónica pode desenhar e influenciar o habitat urbano.

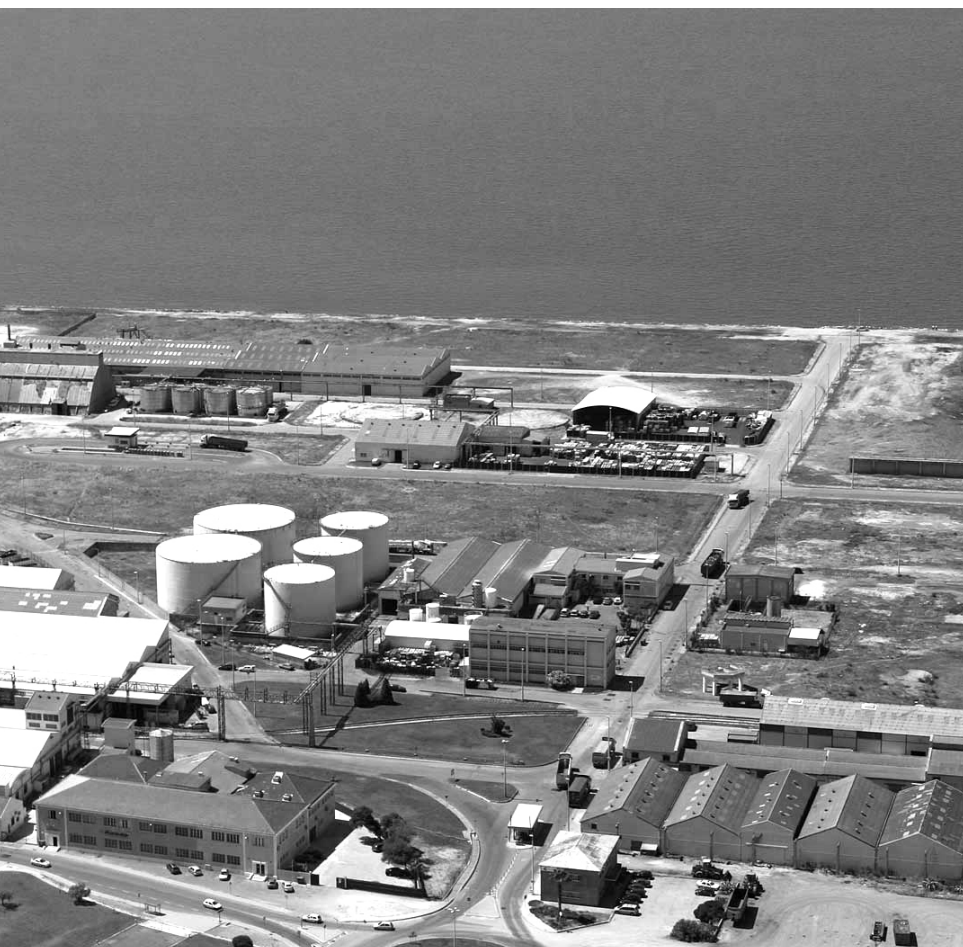
A **porosidade líquida** surge, então, na exploração de sistemas de transição urbana que liguem a água e a cidade, entendendo os diversos fluxos e ritmos tanto dos sistemas ecológicos como das próprias pessoas. A concepção destes dispositivos urbanos, enquanto elementos estruturadores, assume no debate contemporâneo como uma das ferramentas essenciais para (re)desenhar uma nova cartografia urbana, reconfigurando o espaço público e os distintos limites de transição com o tecido edificado.

A estrutura espacial da cidade adquire um sentido comum emergindo suportes para a actividade colectiva ou percursos alternativos catalisam a urbanidade do espaço urbano desenvolvendo acções transformadoras da cidade construída [*urbe*] e da sociedade urbana [*civitas*].

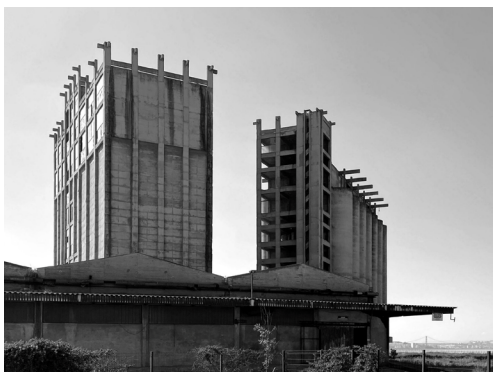


3. Sítio

A cidade do Barreiro enfrenta na actualidade alguns dos maiores desafios, e simultaneamente oportunidades, existentes na Área Metropolitana de Lisboa. A construção da terceira travessia sobre o rio Tejo e consequente implementação da linha de alta velocidade (TGV) ou a expansão da rede do Metro Sul imprimem sobre este território transformações que irão reconfigurar a partes significativas da cidade. A introdução (e reconfiguração) destas infraestruturas de mobilidade acresce uma relação com o rio que se encontra por desenvolver deste o decréscimo da actividade industrial que se desenvolvia no parque da Quimigal. Vastas áreas de aterro encontram-se por recuperar criando uma ruptura que afasta a cidade, as pessoas, do rio.

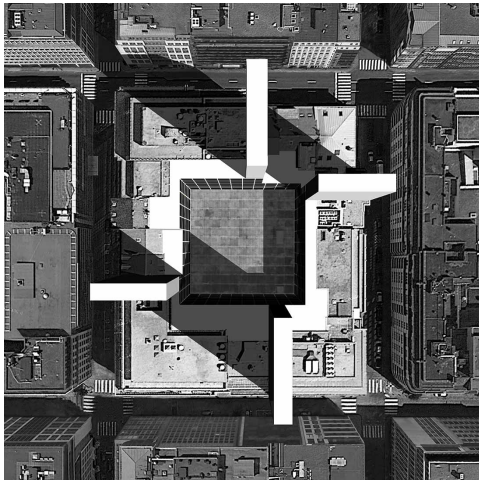






[Quartier-Leopold]

© DOGMA



[Continuous Monument | Positano]

© Superstudio

Terrenos vagos, edificado em ruína, uma frente de água por potenciar, infraestruturas por redimensionar e bairros por conectar surgem como material urbano de base ao processos de metamorfose urbana que poderão reconfigurar o tecido construído da cidade do Barreiro, desenvolvendo novos espaços de transição e articulação entre os diferentes sistemas e criando novas áreas de emprego, produção, comércio e cultura com as registadas na margem oposta do Tejo (em Marvila) como são exemplo os fenómenos do Unicorn Innovation District ou espaços como o Marvila 8 ou a Fabrica do Braço de Prata.

Por outro lado, importa ainda valorizar o espaço público e sua regeneração em articulação com o tecido edificado como estratégia de consolidação de um chão comum que estructure e integre linhas de continuidade com as preexistências.

4. Programa e metodologia de projecto

O exercício de fundo proposto passa pelo desenvolvimento de um projecto urbano-arquitectónico de programa híbrido e capaz de articular diferentes usos, ao mesmo tempo, que redesenha o espaço público e uma relação com a água. O projecto arquitectónico assume, portanto, um valor público, projectando novos espaços e reutilizando construções existentes, tendo de configurar espaços colectivos que articulem a estrutura pública da cidade e os espaços privados do(s) edifício(s). Através da definição de sistemas espaciais ambíguos e de utilização comum, o edifício incorpora uma porosidade que configura um modo de habitar urbano diverso e que se integra ao contexto urbano envolvente. A água, o chão da cidade e o chão do edificado fundem-se dilatando os espaços, diluindo limites e promovendo lugares de encontro e sociabilização que regeneram a urbanidade do sítio.

12

Partindo de uma realidade concreta que contenha atributos territoriais capazes de contribuir para o desenvolvimento de estímulos criativos dos alunos propõe-se três exercícios com autonomia própria, mas interligados numa continuidade de semestre.

A abordagem metodológica parte da experiência directa com o lugar e estrutura-se em três fases essenciais que correspondem aos três exercícios.

Descodificação

O território enquanto suporte assume-se como matéria de exploração e referenciação. Como tal, num primeiro momento é fundamental o reconhecimento do lugar, compreender as suas características, potencialidades e debilidades. O contexto e

sua interpretação crítica é entendido como o primeiro acto de projecto; no lugar está impresso o suporte do projecto.

Conceito

O ensaio de hipóteses de carácter conceptual ou exploratório assume-se como um momento essencial no arranque do projecto. Constitui o tempo de desenvolvimento duma ideia ou dos princípios base da intervenção. O desenvolvimento de cenários ou explorações mais conceptuais contribuem para consolidação de sistemas de espaço, organização funcional e relações estruturantes entre o programa e a cidade.

Projecto

O projecto, enquanto fase propositiva, desenvolve soluções integradas onde o edifício deve procurar processos de articulação entre forma da cidade, o objecto arquitectónico e nexos com o espaço público.

O exercício de projecto é entendido como um processo contínuo de investigação e experimentação, sendo as diversas hipóteses ou ensaios testados através de diferentes instrumentos. O desenho manual, esboço, maquetes e desenhos técnicos são utilizados de uma forma articulada, operando em diversas escalas e com o intuito de responder a diferentes questões ou fases do trabalho.

- 13 O projecto tem como incidência uma área de intervenção concreta e previamente definida, mas abraça como território de conhecimento e informação uma área urbana mais alargada. Deste modo salvaguardam-se lógicas de sistemas urbanos mais amplos que incidem directa ou indirectamente sobre o sítio de intervenção.

O desenvolvimento dos exercícios pressupõe momentos de trabalho em grupo sendo que o projecto de composição arquitectónica ocorrerá através do trabalho individual. Ao longo dos diversos exercícios será solicitado a construção de um caderno individual de sistematização do trabalho e de registo mais pessoal das diversas circunstâncias identificadas como essenciais pelo aluno.

Componente teórica

A componente prática dos exercícios assume uma relevância estruturante na unidade curricular, contudo, as opções de projecto devem ser informadas através do fornecimento de conteúdos teóricos fundamentais, articulando duas componentes, prática e teoria. Assim, as decisões de projecto são consolidadas com uma base teórica e conceptual. Para além das aulas teóricas está previsto o envolvimento de alguns convidados, ligados à temática ou ao sítio de intervenção, que procuram complementar e enriquecer o debate e o processo de projecto subjacente.

5. Investigação

O trabalho desenvolvido pela unidade curricular encontra-se devidamente articulado com linhas de investigação em curso pelo grupo de investigação formaurbis LAB.
<http://formaurbislab.fa.ulisboa.pt/>

6. Avaliação

A avaliação da disciplina suporta-se na Avaliação Contínua e, eventualmente, Exame Final, no quadro do Regulamento de Avaliações da FA.ULisboa.

De acordo com o estabelecido no ponto 7 do art. 3, a classificação final da Avaliação Contínua igual ou superior a 10 (dez) valores determina a aprovação na Unidade Curricular.

A avaliação contínua considera o desenvolvimento dos trabalhos e apresentações públicas, a participação, presença e trabalho durante o período de aulas. Assim a avaliação contínua estrutura-se em três pontos principais:

1. A avaliação contínua integra três momentos formais correspondentes aos três exercícios e assiduidade e participação em aula, com datas concretas definidas no calendário da unidade curricular, avaliando todo o trabalho produzido e processo de desenvolvimento, considerando obrigatoriamente as peças mínimas definidas no programa de cada exercício. A classificação de cada fase será expressa na escala de 0-20 valores.
2. A distribuição percentual dos três momentos de avaliação é: 1.ª avaliação Intercalar: 10%; 2.ª Avaliação Intercalar: 30%, e Avaliação Final: 60%.
3. Cada momento inclui entrega e apresentação dos trabalhos e apreciação transversal pelos docentes, permitindo a cada estudante o entendimento do nível atingido em cada objectivo.

14

A aprovação final na Avaliação Contínua exige a obtenção de uma classificação positiva em todos os exercícios do semestre.

A inscrição no exame tem carácter não obrigatório e natureza supletiva, constituindo a prova final para os estudantes que não obtenham aprovação em Avaliação Contínua ou para melhoria da classificação obtida na Avaliação Contínua. Esta prova tem classificação autónoma, sem ponderação fixa com a Avaliação Contínua, prevalecendo a mais elevada quando o exame seja realizado para melhoria.

Nesta UC, a eventual inscrição para exame está dependente da assistência a uma percentagem mínima de sessões presenciais de 60%, nos alunos do regime normal, e de 30%, no caso dos estudantes com estatuto especial não isento de frequência mínima. O registo de presenças será garantido pela assinatura da folha de sala, disponibilizada pelo docente.

O incumprimento do limiar aplicável determina a exclusão da Avaliação Contínua e do exame do semestre em causa, sem prejuízo dos mecanismos previstos no art. 8 e 10. Nos regimes com isenção legal de frequência, não se aplica assiduidade mínima, devendo a demonstração das aprendizagens e competências, quando necessário, ser assegurada pelas modalidades compensatórias previstas no art. 8, nomeadamente um Plano Individual de Compensação (PIC).

Se houver lugar a exame, ele será constituído por uma submissão da totalidade do trabalho do semestre, em formato digital e uma prova oral, presencial incidindo sobre todo trabalho do semestre. O exame decorrerá presencialmente perante um júri.

7. Bibliografia

- 15 Benjamin, W.; Lacis, A. (1978 [1925]). *Naples. Reflections. Essays, Aphorisms, Autobiographical Writings*, New York and London: Harcourt Brace Jovanovich
- Boettger, T. (2014). *Threshold Spaces: Transitions in Architecture. Analysis and Design Tools*. Basel: Birkhauser,
- Bohigas, O. (2004). *Contra la incontinencia urbana. Reconsideracion moral de la arquitectura y la ciudad*, Barcelona: Electa.
- Borio, G. (2023). *Looking for the Voids. Learning From Asia's Liminal Urban Spaces as a Foundation to Expand an Architectural Practice*. Zurich: Park Books.
- Cacciatore, F. (2008). *The wall as living place. Hollow structural forms in Louis Kahn's work*. Siracusa: LetteraVentidue.
- Degros, A.; Bagaric, A.; Bauer, S.; Radulova-Stahmer, R.; Stefan, M.; Schwab, E. (2021). *Basics of Urbanism. 12 Notions of Territorial Transformation*. Zurich: Parks Books.
- Dias Coelho, C. coord. (2013). *Os Elementos Urbanos*. Lisboa: Argumentum
- DOGMA (2022). *Living and Working*. Combridge, MA: MITPress
- Gehl, J. (2017 [1971]). *A vida entre edificios*. Lisboa: Tigre de Papel.
- Hertzberger, H. (1991). *Lessons for students in architecture*. Rotterdam: 010 Publishers.
- Innerarity, D. (2006). *O Novo Espaço Público*. Lisboa: Teorema.
- Labics: Maria Claudia Clemente & Francesco Isidori (eds.) (2023). *The Architecture of Public Space*. Zurich: ParkBooks
- Mangin, D.(2023). *Rez-de-Ville: Regarder, Dessiner, Projeter la Ville Autrement*. Paris: La Villatte.

- Monteys, X. (2010). "Domesticar la Calle / Domesticating the Street". in *a+t – Strategy Public*. Vitoria-Gasteiz:a+t ediciones, n. 35-36, 2010. pp.304-315.
- Monteys, X. (2017). *La calle y la casa. Urbanismo de interiores*. Barcelona: Gustavo Gili.
- Panerai, P.; Mangin, D. (1999). *Projet Urbain*. Marselhe: Éditions Parenthèses.
- Roberts, B. (2016). *Tabula Plena: Forms of Urban Preservation*. Zurich: Lars Muller Publishers
- Secchi, B. & Viganò, P. (2011). *Un project pour le Grand Paris et la metropole de l'après Kyoto. La ville poreuse*. MétisPresses
- Stiftung, W. (2014). *Ground Floor Interface*. Berlin: jovis Verlag
- Solà-Morales, M. (1992). "Un Nuevo Reto: Urbanizar lo Privado, Espacios Públicos y Espacios Colectivos". In: *La Vanguardia*, Barcelona, N.o 39.668 (4-5), 12 de Mayo.
- Solà-Morales, M. (1997 [1993]). *Las formas de crecimiento urbano*. Barcelona: edicions UPC.
- Solà-Morales, M. (2008 [2005]) "Para una urbanidad material" in *De Cosas Urbanas*, Barcelona: Gustavo Gili. pp. 146-153.
- Rossi, A. (2001 [1966]). *A Arquitectura da Cidade*, Lisboa: Edições Cosmos.
- Ter Steege, W. (2023). *Reuse to Reduce - Architecture within a Carbon Budget The Case of BioPartner 5*. Prinsenbeek: Jap Sam Books.
- Van Eyck, A. (2008 [1962]). *Writings. The Child, the City and the Artist: An essay on architecture, the in-between realm*, Sun, Amsterdam.
- Wolfrum, S. (2018). *Porous City: From Metaphor to Urban Agenda*. Basel: Birkhäuser
- Wong, L. (2023). *Adaptive Reuse in Architecture. A typological Index*. Basel: Birkhauser.